

Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses
Aos Remédios n.º 115
Vila das Lajes
9760-302 Vila das Lajes

Exma. Senhora Presidente
Da Assembleia Regional
Da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

ASSUNTO: PETIÇÃO - SOLICITAÇÃO DE TOLERÂNCIA DE PONTO NA TERÇA-FEIRA DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, NA VILA DAS LAJES.

A Assembleia de Freguesia da Vila das Lajes, vem por este meio enviar uma petição para que seja determinado, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a), do n.º 2, do artigo 35º, da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro, tolerância de ponto aos trabalhadores do município, empresas e demais entidades ligadas à autarquia, na terça-feira das Festas de Nossa Senhora do Rosário, da Vila das Lajes.

Com efeito, a importância social e económica da denominada "Terça-feira das Lajes" tem fundamentos históricos e culturais do conhecimento generalizado da população da ilha Terceira, que levaram a que tal data fosse escolhida pelo Município da Praia da Vitória, em sessão de 21 de agosto de 1975, para feriado municipal, conforme argumentos que abaixo se descrevem.

Alterada que foi a data do feriado municipal, é tempo de repor, minimamente, a justiça, reparando, nos termos possíveis, a situação criada.

Na certeza da V. atenção e aguardando resposta, subscrevemo-nos com os mais respeitosos cumprimentos.

Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses
Lajes, 2 de Janeiro de 2017

(1.º Subscritor)

O Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila das Lajes



Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 134	Proc. n.º 45.10.01
Data: 01/01/13	N.º 2/XI

O IMPACTO DA VILA DAS LAJES PARA A ILHA TERCEIRA

Situada a nordeste da ilha Terceira, a 5 quilómetros da sede do concelho, Praia da Vitória, encontra-se a Vila das Lajes, Lageas, Lagens, ou Lages, como outrora era chamada e que abarca cerca de 5000 habitantes.

As Lajes desde sempre representou uma elevada importância para toda a ilha Terceira. Antigamente com as suas extensas searas abasteciam toda a ilha, tendo-lhe sido dado o nome de Celeiro da Terceira.

Mais tarde, onde outrora havia cereais, passou a haver uma colossal obra de engenharia levada a cabo por ingleses, americanos e portugueses: A Base Aérea nº 4, sobejamente conhecida de toda a gente. Esta, como não podia deixar de ser, é hoje a responsável principal pelo dinamismo e progresso da vila.

A base militar, tal como o Aeroporto, representaram uma enorme importância estratégica durante a Segunda Guerra Mundial e todo o período da Guerra Fria. Certamente que não é esquecida por todos os Açorianos devido ao importante papel que representou e representa.

A Vila das lajes assenta sobre um vale muito fértil, onde por entre o verde da paisagem se destacam marcos arquitetónicos que não passam indiferentes. A Igreja Paroquial: Igreja de São Miguel Arcanjo que já ruma os 450 anos de existência, faz parte um cálice de prata dourada e um pontifical bordado a ouro fino com um pálio de oito varas, podendo ser considerados como os primeiros da ilha.

A Casa do Catelhano que faz parte da lista de imóveis classificados no concelho da Praia da Vitória pelo Resolução do Governo Regional n.º140/2001, de 4 de outubro.

Ainda, devido às transformações ao longo do tempo, influenciou as obras de Vitorino Nemésio, nas suas vivências literárias, sociais e científicas. Uma vila com um impacto não só local e nacional, mas também internacional.

Para além daquilo que lhe deu prestígio além fronteiras, as suas tradições e costumes são outro aspeto a realçar. As festividades do Espírito Santo, as manifestações de Carnaval e as Festas das Lajes são das mais importantes da ilha Terceira.

Durante a primeira semana de Outubro realizam-se as grandiosas festas das Lajes em honra de Nossa Senhora do Rosário. Foi no século XX que estas festividades ganharam uma grande projeção.

Apresentavam um relevante programa cultural. Manifestações religiosas - a procissão, cujo cortejo percorrera o centro da freguesia, desde a igreja paroquial até à ermida de Nossa Senhora

dos Remédios. De onde se destacavam a elegante decoração dos andores, a participação dos escuteiros, das filarmónicas, de delegações institucionais e até autoridades civis e eclesiásticas de maior relevo.

Tal como o fogo preso, outro aspeto de realço durante a semana da festa, que embelezava o adro da igreja e encantava aqueles que assistiam. Ainda, as tradicionais touradas à corda, um costume da própria ilha Terceira, onde se destacava a segunda-feira que encerrava um ciclo de quatro notáveis touradas, uma nos Biscoitos, outra na Serreta e ainda outra em São Carlos.

Mais tarde, o bodo de leite, na terça-feira, começou a ser a atração daqueles que visitavam as Lajes, um cortejo de carros alegóricos com muito brilho e muito trabalho por parte daqueles que se dedicavam a esta comemoração. Por isso, a Câmara Municipal da Praia da Vitória, em sessão de 21 de Agosto de 1975, determinou a comemoração do feriado municipal precisamente na terça-feira das Lajes.

O bodo de leite representava o dia-a-dia das pessoas, que com os seus trajes, animais, carros de boi, comida, entre outras coisas, desfilavam e encantavam quem visitava as Lajes e mesmo a quem dela pertencia.

Com o passar do tempo, o desfile sobre alterações e acompanha os tempos. Nunca deixando para trás a tradição, mantendo esta sempre muito presente, continuou a representar os tempos passados, acrescentando sempre algo da atualidade.

Nos dias de hoje, a comissão de festa organiza uma elegante festa, não esquecendo as tradições e costumes de outrora, que fazem lembrar os mais velhos e entusiasmar os mais novos.

Numa semana de festa, o bodo de leite ainda continua a ser o dia mais especial de todo o programa cultural. As Lajes continuam a receber muitas pessoas dos arredores, com todo o gosto, e a encanta-las e surpreende-las com aquilo que elabora e faz passar pelo arraial. A terça-feira do bodo de leite, nos dias de hoje, não passa despercebida e trás muitas pessoas à Vila das Lajes.

Um dia que divulga a arte daqueles que constroem com as suas próprias mãos todos os carros alegóricos e que pode ser potenciador de novas oportunidades para estes, uma vez que quem aprecia o que passa pela rua pode pretender os trabalhos destas pessoas, bem como o poder que tem em mexer com a economia, devido ao consumo que acontece durante todo o dia.

Por estas razões e por toda a história que a Vila das Lajes carrega, solicitamos que na terça-feira das Festas de Nossa Senhora de Rosário, seja concedida tolerância de ponto, para que todo o povo possa participar nas festividades e contribua para o dinamismo social, cultural e económico da vila e do concelho.

Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses
Aos Remédios n.º 115
Vila das Lajes
9760-302 Vila das Lajes

Excelentíssima Senhora
Presidente
da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

ASSUNTO: ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO CORRETA RELATIVA À PETIÇÃO SOBRE SOLICITAÇÃO DE TOLERÂNCIA DE PONTO NA TERÇA-FEIRA DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 2017, NA VILA DAS LAJES.

Na qualidade de primeiro subscritor da petição identifica em epígrafe, venho, por este meio, enviar a V.Exª a comunicação e respectiva petição com o seu conteúdo correcto e adequado às subscrições enviadas, uma vez que o teor do documento enviado anteriormente, por mero lapso, não era aquele que foi subscrito pelos peticionários.

Com os melhores cumprimentos, *e com elevada estima*

Vila das Lajes, 30 de Janeiro de 2017

(1.º Subscritor)



Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	445 Proc. n.º 43.10.01
Data	01/02/08 N.º 2/21

Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses
Aos Remédios n.º 115
Vila das Lajes
9760-302 Vila das Lajes

Excelentíssima Senhora
Presidente
da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta

ASSUNTO: PETIÇÃO - SOLICITAÇÃO DE TOLERÂNCIA DE PONTO NA TERÇA-FEIRA DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 2017, NA VILA DAS LAJES.

Na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila das Lajes, venho, por este meio, enviar uma petição para que seja determinada, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a), do n.º 2, do artigo 35º, da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro, tolerância de ponto aos trabalhadores da Administração Pública Regional da Ilha Terceira, tolerância de ponto aos funcionários e colaboradores da administração pública regional, cujos serviços estejam sediados na ilha Terceira, na terça-feira das Festas de Nossa Senhora do Rosário, da Vila das Lajes.

Com efeito, a importância social e económica da denominada "Terça-feira das Lajes" tem fundamentos históricos e culturais do conhecimento generalizado da população da ilha Terceira, que levaram a que tal data fosse escolhida pelo Município da Praia da Vitória, em sessão de 21 de agosto de 1975, para feriado municipal, conforme argumentos que abaixo se descrevem.

Alterada que foi a data do feriado municipal, é tempo de repor, minimamente, a justiça, reparando, nos termos possíveis, a situação criada.

Na certeza da V. atenção e aguardando resposta, subscrevemo-nos com os mais respeitosos cumprimentos *e com os melhores cumprimentos*

Lajes, 2 de Janeiro de 2017

(1.º Subscritor)

O Presidente da Assembleia de Freguesia da Vila das Lajes



Clélio Ribeiro Parreira Toste de Meneses

O IMPACTO DA VILA DAS LAJES PARA A ILHA TERCEIRA

Situada a nordeste da ilha Terceira, a 5 quilómetros da sede do concelho, Praia da Vitória, encontra-se a Vila das Lajes, Lageas, Lagens, ou Lages, como outrora era chamada e que abarca cerca de 5000 habitantes.

As Lajes desde sempre representou uma elevada importância para toda a ilha Terceira. Antigamente com as suas extensas searas abasteciam toda a ilha, tendo-lhe sido dado o nome de Celeiro da Terceira.

Mais tarde, onde outrora havia cereais, passou a haver uma colossal obra de engenharia levada a cabo por ingleses, americanos e portugueses: A Base Aérea nº 4, sobejamente conhecida de toda a gente. Esta, como não podia deixar de ser, é hoje a responsável principal pelo dinamismo e progresso da vila.

A base militar, tal como o Aeroporto, representaram uma enorme importância estratégica durante a Segunda Guerra Mundial e todo o período da Guerra Fria. Certamente que não é esquecida por todos os Açorianos devido ao importante papel que representou e representa.

A Vila das lajes assenta sobre um vale muito fértil, onde por entre o verde da paisagem se destacam marcos arquitetónicos que não passam indiferentes. A Igreja Paroquial: Igreja de São Miguel Arcanjo que já ruma os 450 anos de existência, faz parte um cálice de prata dourada e um pontifical bordado a ouro fino com um pálio de oito varas, podendo ser considerados como os primeiros da ilha.

A Casa do Catelhano que faz parte da lista de imóveis classificados no concelho da Praia da Vitória pelo Resolução do Governo Regional n.º140/2001, de 4 de outubro.

Ainda, devido às transformações ao longo do tempo, influenciou as obras de Vitorino Nemésio, nas suas vivências literárias, sociais e científicas. Uma vila com um impacto não só local e nacional, mas também internacional.

Para além daquilo que lhe deu prestígio além fronteiras, as suas tradições e costumes são outro aspeto a realçar. As festividades do Espírito Santo, as manifestações de Carnaval e as Festas das Lajes são das mais importantes da ilha Terceira.

Durante a primeira semana de Outubro realizam-se as grandiosas festas das Lajes em honra de Nossa Senhora do Rosário. Foi no século XX que estas festividades ganharam uma grande projeção.

Apresentavam um relevante programa cultural. Manifestações religiosas - a procissão, cujo cortejo percorreria o centro da freguesia, desde a igreja paroquial até à ermida de Nossa Senhora dos Remédios. De onde se destacavam a elegante decoração dos andores, a participação dos escuteiros, das filarmónicas, de delegações institucionais e até autoridades civis e eclesiásticas de maior relevo.

Tal como o fogo preso, outro aspeto de realço durante a semana da festa, que embelezava o adro da igreja e encantava aqueles que assistiam. Ainda, as tradicionais touradas à corda, um costume da própria ilha Terceira, onde se destacava a segunda-feira que encerrava um ciclo de quatro notáveis touradas, uma nos Biscoitos, outra na Serreta e ainda outra em São Carlos.

Mais tarde, o bodo de leite, na terça-feira, começou a ser a atração daqueles que visitavam as Lajes, um cortejo de carros alegóricos com muito brilho e muito trabalho por parte daqueles que se dedicavam a esta comemoração. Por isso, a Câmara Municipal da Praia da Vitória, em sessão de 21 de Agosto de 1975, determinou a comemoração do feriado municipal precisamente na terça-feira das Lajes.

O bodo de leite representava o dia-a-dia das pessoas, que com os seus trajes, animais, carros de boi, comida, entre outras coisas, desfilavam e encantavam quem visitava as Lajes e mesmo a quem dela pertencia.

Com o passar do tempo, o desfile sobre alterações e acompanha os tempos. Nunca deixando para trás a tradição, mantendo esta sempre muito presente, continuou a representar os tempos passados, acrescentando sempre algo da atualidade.

Nos dias de hoje, a comissão de festa organiza uma elegante festa, não esquecendo as tradições e costumes de outrora, que fazem lembrar os mais velhos e entusiasmar os mais novos.

Numa semana de festa, o bodo de leite ainda continua a ser o dia mais especial de todo o programa cultural. As Lajes continuam a receber muitas pessoas dos arredores, com todo o gosto, e a encanta-las e surpreende-las com aquilo que elabora e faz passar pelo arraial. A terça-feira do bodo de leite, nos dias de hoje, não passa despercebida e trás muitas pessoas à Vila das Lajes.

Um dia que divulga a arte daqueles que constroem com as suas próprias mãos todos os carros alegóricos e que pode ser potenciador de novas oportunidades para estes, uma vez que quem aprecia o que passa pela rua pode pretender os trabalhos destas pessoas, bem como o poder que tem em mexer com a economia, devido ao consumo que acontece durante todo o dia.

Por estas razões e por toda a história que a Vila das Lajes carrega, solicitamos que na terça-feira das Festas de Nossa Senhora de Rosário, seja concedida tolerância de ponto aos

funcionários e colaboradores da administração pública regional, cujos serviços estejam sediados na ilha Terceira, para que todo o povo possa participar nas festividades e contribua para o dinamismo social, cultural e económico da vila, do concelho e da ilha.

A handwritten signature in black ink, consisting of a series of connected loops and curves, positioned horizontally across the upper middle of the page.